

Mais metrô e mais conquistas

Metroviários negociam com a direção do Metrô para garantir seus direitos e lutam pela melhoria e ampliação dos serviços metroviários



Os metroviários estão em campanha salarial. Assim como muitos trabalhadores, a categoria luta contra a política de sucateamento dos serviços públicos que FHC e Alckmin vêm aplicando em nosso país e em nosso Estado.

Há tempos que a população paulistana reivindica a ampliação das linhas do metrô para resolver, ou pelo menos minimizar, o caos urbano provocado pela política de incentivo ao uso do automóvel. Essa reivindicação é justa, pois esse foi um dos governos que menos construiu metrô e o que mais precarizou os serviços metroviários, cortou subsídios, aumentou tarifas e atacou os direitos dos trabalhadores.

O enxugamento dos postos de trabalho no Metrô, implantado por esse governo, está afetando a qualidade dos serviços, atingindo os usuários que sentem a degradação do sistema. Filas nas bilheteiri-

as, falhas constantes no sistema, máquinas de vender bilhetes que lesam o usuário, são algumas das conseqüências dessa política de sucateamento dos serviços públicos.

Os metroviários, em campanha salarial, lutam por suas reivindicações específicas e por um Metrô público e de qualidade.

As principais reivindicações dos metroviários nessa campanha salarial são: reposição salarial de 9,13%, reajuste do ticket refeição (há 4 anos congelado) de 25,17%, aumento real a título de produtividade de 3,79%, retorno da jornada de 36 horas para bilheteiros e seguranças, aumento do número de funcionários, pagamento das ações trabalhistas já ganhas na justiça e adicional de risco de vida para os Seguranças.

Os metroviários não aceitam que o governo mantenha essa atitude desrespeitosa com os usuários e reivindicam que os trabalhadores sejam tratados com dignidade.

São Paulo precisa de MAIS METRÔ e os metroviários e usuários de MAIS CONQUISTAS!

Ventilação da Paulista



Sindicato dos Metroviários entrega abaixo-assinado ao Secretário de Transportes Metropolitanos

O Sindicato dos Metroviários entregou, no dia 29 de abril, ao Secretário de Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes, um abaixo-assinado, com mais de 13 mil assinaturas de usuários, reivindicando a imediata implantação e funcionamento do sistema de ventilação na Linha Verde do Metrô. A ventilação da linha Paulista é uma necessidade emergente para a melhoria das condições de trabalho, segurança e conforto dos funcionários e usuários. O Sindicato, desde a inauguração da linha, vêm denunciando e cobrando essa medida, mas o governo estadual sempre protelou a solução. É necessário que usuários e metroviários se unam para exigir que essa condição de risco seja reparada com urgência.



Proteste com os metroviários

Durante a campanha salarial os metroviários estarão realizando nas estações um protesto que integra os usuários. Estaremos oferecendo um cafezinho em algumas estações do Metrô. Durante a atividade os usuários poderão se manifestar, expressando também sua indignação com a política destrutiva dos direitos dos trabalhadores, promovida pelos governos federal e estadual.

As duas primeiras atividades serão realizadas nesta terça-feira, dia 14, nas estações Itaquera e Jabaquara, às 17 horas.

Participe! Venha tomar um cafezinho com os metroviários e fazer sua denúncia!

Um novo rumo para o Brasil

Enquanto a elite financeira aterroriza o país o povo se prepara para expulsar do poder os traidores da nação

Basta as pesquisas de opinião constatarem o crescimento de uma candidatura que não seja conivente com a exploração do sistema financeiro, para a elite econômica afirmar que a vitória da oposição trará o caos e afastará os investimentos no país.

Mas os trabalhadores não se deixam influenciar por esse tipo de chantagem e de intimidação, pois instabilidade nós presenciamos com o aumento da pobreza, do desemprego, da corrupção, da violência e sucateamento dos serviços públicos de educação, saúde, transporte e saneamento básico. Instabilidade que permite a proliferação da dengue, malária e outras doenças

que já estavam erradicadas em nosso país.

O desastre econômico e social que representou para o Brasil e para o estado de São Paulo esses anos de governo FHC e Alckmin, demonstra que chegou a hora de dar um novo rumo para o país, de tirar os tucanos do poder e acabar de vez com a bandalheira, incompetência e corrupção que caracterizam o governo dos banqueiros e dos grandes grupos econômicos, pois o país precisa crescer e oferecer condições dignas de vida ao seu povo.



O usuário merece respeito

O objetivo de uma empresa pública como o Metrô é o de prestar serviços baratos e de qualidade aos usuários.

Essa meta só pode ser atingida se o princípio de respeito ao usuário, a manutenção especializada e a valorização dos profissionais, orientar as ações administrativas da empresa. Infelizmente, nos últimos anos, o governo do Estado está rompendo com essa lógica e implementando uma série de medidas que prejudica os usuários. São fartos os exemplos que revelam essa orientação.

A implantação das máquinas de vender bilhetes teve como principal objetivo a redução de postos de trabalho. Com isso, bilheteria foram fechadas e os usuários submetidos a uma máquina que não vende todos os tipos de bilhete e ainda lesam o usuário. Nas bilheteria não tem moedas suficientes para o troco e os funcionários são obrigados a direcionar o usuário às máquinas que, estranhamente, sempre têm moedas, mas nem sempre funcionam. O reduzido número de bilheteria em funcionamento, provocam enormes filas.

A terceirização dos serviços no metrô também compromete a qualidade. Muitas tarefas que eram realizadas por metroviários treinados, hoje são feitas por funcionários de empresas terceirizadas que não têm experiência e treinamento específico, ocasionando constantes falhas no sistema.



Para agravar, a violência se expande nas estações e trens e as autoridades não tomam as providências, colocando em risco a vida dos usuários e dos metroviários.

O Sindicato dos Metroviários luta para que o Metrô acabe com os serviços terceirizados, contrate mais funcionários para as bilheteria, aumente o efetivo do Corpo de Segurança no combate à criminalidade, e reprima o comércio de bilhetes roubados. Mas o governo Alckmin e a direção do Metrô fazem ouvidos moucos às nossas propostas, num claro desrespeito aos usuários e metroviários.

Cai a farsa do “maior acordo do mundo”

A sentença da 16ª Vara da Justiça Federal, que concede o direito dos metalúrgicos receberem o saldo integral do FGTS referente às perdas provocadas pelos planos Verão e Collor, desmascarou a acordo que o governo fez com a Força Sindical, demonstrando que a CUT estava correta em orientar os trabalhadores a não aderirem ao acordo, abrindo mão das ações judiciais.

Segundo a sentença, os trabalhadores devem receber imediatamente toda a correção em uma única vez, com seus valores corrigidos e acrescidos de juros de 0,5% ao mês.

A CUT moveu uma ação judicial, que foi encampada pelo Ministério Público, que garante a correção para todos os trabalhadores dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Esta ação, que já foi julgada procedente em duas instâncias.

A “Farsa Sindical”, que considerou a proposta do governo como o “maior acordo do mundo”, diante da decisão da justiça, está abandonando o vergonhoso acordo para não se desmoralizar ainda mais.

O governo deverá recorrer à justiça para não permitir o rompimento do acordo, pois a partir do momento que houve a adesão, eles renunciaram à ação judicial.

A CUT orienta os trabalhadores lesados, que assinaram o termo de adesão sob orientação da Força, a requerer junto à Justiça o pagamento de indenização equivalente ao prejuízo. Essa recomendação está prevista no artigo 159 do Código Civil.